



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Avaliação da resposta glicêmica e insulinêmica após o consumo de desjejuns com diferentes fontes de fibra em pacientes com diabetes melito tipo 2: ensaio clínico randomizado cruzado
<b>Autor</b>	VITÓRIA MÜLLER TESTA MACHADO
<b>Orientador</b>	MIRELA JOBIM DE AZEVEDO

## **Avaliação da resposta glicêmica e insulinêmica após o consumo de desjejuns com diferentes fontes de fibra em pacientes com diabetes melito tipo 2: ensaio clínico randomizado cruzado**

**Orientador:** Professora Mirela Jobim de Azevedo

**Autor:** Vitória Muller Testa Machado

**Instituição:** PPG Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS; Serviço de Endocrinologia, HCPA, Porto Alegre/RS

**INTRODUÇÃO:** A resposta glicêmica pós-prandial é importante no controle glicêmico. A qualidade e quantidade de carboidratos (teor de fibras e índice glicêmico) são os mais importantes determinantes da glicemia pós-prandial. Foi demonstrado que suplemento de fibras solúveis reduz os valores de HbA1c em pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2. Entretanto não é claro se as fibras provenientes dos alimentos têm o mesmo efeito benéfico. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da ingestão de fibra solúvel proveniente do alimento ou suplemento nos valores plasmáticos de glicose e insulina pós-prandial em pacientes com DM tipo 2.

**MÉTODOS:** Neste ensaio clínico randomizado cruzado foram incluídos pacientes DM tipo 2, com índice de massa corporal (IMC)  $<35 \text{ Kg/m}^2$ , HbA1c  $<9 \%$  e sem uso de insulina. Os pacientes foram avaliados por nutricionista e médico e receberam, com intervalo de sete dias, três desjejuns isocalóricos ( $\sim 370 \text{ kcal}$ ). Três refeições-teste foram utilizadas: rica em fibra proveniente do alimento (RFA), rica em fibras proveniente do suplemento (RFS), ambas com mesmo teor de fibras totais (9,7 e 9,1 g) e solúveis (5,4 e 5,3 g) de diferentes fontes (RFS; FiberMais®: 4,3 g de fibra solúvel, 60 % goma-guar e 40 % inulina). A terceira refeição tinha quantidade de fibra usual (QFU) e sem suplementos (baixo conteúdo de fibras total -2,5 g e fibra solúvel- 0,8 g). Em cada refeição-teste foram avaliados glicose e insulina plasmáticos aos 0, 30, 60, 120 e 180 minutos. Uma amostra de 19 pacientes foi estimada baseada na hipótese de não inferioridade da resposta glicêmica entre RFA e RFS. Área sob a curva (ASC) incremental da glicose e insulina foram calculadas usando regra trapezoidal. ASCs foram comparadas através ANOVA para medidas repetidas, seguido de teste post-hoc (Bonferroni). Foi utilizado o programa SPSS 21.0 e considerados significativos valores de  $p \leq 0,05$ .

**RESULTADOS:** Foram realizadas 57 refeições teste em 19 pacientes (52,6 % mulheres) com idade de  $65,8 \pm 7,3$  anos, duração de DM de 10 anos (5 a 25 anos), HbA1c  $7,0 \pm 0,8 \%$  e IMC  $28,2 \pm 2,9 \text{ kg/m}^2$ . Houve diferença entre as ASCs das glicoses plasmáticas (mg/dL.min) entre as três refeições-teste ( $p=0,016$ ). Análise post-hoc demonstrou que as ASCs da refeição RFA (média: 7860,8; 95 % IC 6256,8-9464,8) e RFS (média: 7847,4; 95 % IC 5604,6-10090,1) não foram diferentes ( $p=0,985$ ). Já as ASCs das refeições RFA ( $p=0,009$ ) e RFS ( $p=0,010$ ) foram menores que a ASC da refeição QFU (média: 9526,6; 95 % IC 7548,8-11504,4). Não foram observadas diferenças nas ASCs da resposta insulinêmica (uUi/mL.min) entre as três refeições teste ( $p=0,357$ ): RFA (média: 3781,1; 95 % IC 2512,7-5049,6); RFS (média: 4006,3; 95 % IC 2711,1-5301,5); e QFU (média: 4314,9; 95 % IC 3027,2-5602,7). A ingestão diária dos participantes antes de cada refeição teste, IMC, peso, glicemia de jejum e insulina de não diferiram entre as refeições-teste.

**CONCLUSÕES:** Em pacientes com DM tipo 2 a ingestão de fibras solúveis provenientes de alimentos ou de suplemento em uma refeição habitual, resulta em uma mesma resposta glicêmica.